



**ENCONTRO DO PIBID E RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DA UFS
(RE)SIGNIFICANDO A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE SERGIPE A PARTIR
DAS EXPERIÊNCIAS DO PIBID/RP-UFS**

**PRÁTICAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NA ESCOLA ESTADUAL ELIEZER
PORTO**

Mirths Merces Costa Roque¹
Mabel Gislaine Menezes da Silva²
Judy Itamara dos Santos Ramos³
Jane Kelly Matos de Andrade⁴
Iandra Alves dos Santos⁵
Maria Jussilene Santos de Andrade Sousa⁶
Glicéria de Souza França⁷
Joyce Alves da Silva⁸
Mariny Mendonça dos Santos⁹
Eraldina Lidia dos Santos¹⁰
Irani de Jesus Santos¹¹

¹ Estudante de graduação do 5º período do curso de Pedagogia do Campus Professor Alberto Carvalho da Universidade Federal de Sergipe. Integra o Projeto “Práticas de multiletramentos e ludicidade para as aprendizagens voltadas aos anos iniciais do Ensino Fundamental”. E-mail: mirths_r@hotmail.com.

² Estudante de graduação do 7º período do curso de Pedagogia do Campus Professor Alberto Carvalho da Universidade Federal de Sergipe. Integra o Projeto “Práticas de multiletramentos e ludicidade para as aprendizagens voltadas aos anos iniciais do Ensino Fundamental”. E-mail: mabelgislaine@gmail.com.

³ Estudante de graduação do 7º período do curso de Pedagogia do Campus Professor Alberto Carvalho da Universidade Federal de Sergipe. Integra o Projeto “Práticas de multiletramentos e ludicidade para as aprendizagens voltadas aos anos iniciais do Ensino Fundamental”. E-mail: judyitamara@hotmail.com.

⁴ Estudante de graduação do 7º período do curso de Pedagogia do Campus Professor Alberto Carvalho da Universidade Federal de Sergipe. Integra o Projeto “Práticas de multiletramentos e ludicidade para as aprendizagens voltadas aos anos iniciais do Ensino Fundamental”. E-mail: ittamareejane2010@hotmail.com.

⁵ Estudante de graduação do 5º período do curso de Pedagogia do Campus Professor Alberto Carvalho da Universidade Federal de Sergipe. Integra o Projeto “Práticas de multiletramentos e ludicidade para as aprendizagens voltadas aos anos iniciais do Ensino Fundamental”. E-mail: iandra--alves@hotmail.com.

⁶ Estudante de graduação do 7º período do curso de Pedagogia do Campus Professor Alberto Carvalho da Universidade Federal de Sergipe. Integra o Projeto “Práticas de multiletramentos e ludicidade para as aprendizagens voltadas aos anos iniciais do Ensino Fundamental”. E-mail: jussilene1167@gmail.com.

⁷ Estudante de graduação do 7º período do curso de Pedagogia do Campus Professor Alberto Carvalho da Universidade Federal de Sergipe. Integra o Projeto “Práticas de multiletramentos e ludicidade para as aprendizagens voltadas aos anos iniciais do Ensino Fundamental”. E-mail: gliceriasouza8@gmail.com.

⁸ Estudante de graduação do 7º período do curso de Pedagogia do Campus Professor Alberto Carvalho da Universidade Federal de Sergipe. Integra o Projeto “Práticas de multiletramentos e ludicidade para as aprendizagens voltadas aos anos iniciais do Ensino Fundamental”. E-mail: jooyce72@hotmail.com.

⁹ Estudante de graduação do 5º período do curso de Pedagogia do Campus Professor Alberto Carvalho da Universidade Federal de Sergipe. Integra o Projeto “Práticas de multiletramentos e ludicidade para as aprendizagens voltadas aos anos iniciais do Ensino Fundamental”. E-mail: marinymendonca18@gmail.com.

¹⁰ Estudante de graduação do 5º período do curso de Pedagogia do Campus Professor Alberto Carvalho da Universidade Federal de Sergipe. Integra o Projeto “Práticas de multiletramentos e ludicidade para as aprendizagens voltadas aos anos iniciais do Ensino Fundamental”. E-mail: eraldina.ufs@gmail.com.

¹¹ Licenciada em Pedagogia. Especialização em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa. Professora da SEED/SE. Supervisora do PIBID na Escola Estadual Eliezer Porto, vinculada ao Projeto “Práticas de

Paulo Sergio Marchelli¹²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo relatar experiências pedagógicas propiciadas pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) com turmas do Ensino Fundamental Menor da Estadual Eliezer Porto, localizada na cidade de Itabaiana/SE. As experiências vividas foram extremamente importantes no que diz respeito à formação para a docência, pois permitiram que as práticas pedagógicas fossem tratadas em conjunto com a teoria aprendida em sala de aula. Houve uma troca de conhecimentos e de aprendizados entre todas as alunas de Iniciação à Docência (ID) do grupo, envolvendo os alunos do Fundamental Menor, professores da escola, as supervisoras e o coordenador de área do PIBID. Assim, pode-se obter uma formação enriquecedora, onde o conjunto das ações levaram as alunas de ID à concretização dos métodos estudados e postos em prática com as crianças para a construção dos seus vários mundos da leitura e da escrita.

Palavras-chave: Vivências pedagógicas; Projetos de ID; Ensino Fundamental Menor.

INTRODUÇÃO

As vivências pedagógicas aqui descritas estão fundamentadas no subprojeto PIBID do curso de Pedagogia do Campus Itabaiana da UFS (MARCHELLI et al, 2018). São vivências experienciais, que foram realizadas através de um trabalho coletivo envolvendo o coordenador de área, as supervisoras da escola e as bolsistas de ID, em que todos participaram de encontros de formação voltados para a discussão de métodos novos e criativos de ensino. O contato com a sala de aula durante a graduação torna possível aprender muito sobre os desafios diários da docência, sendo de grande relevância que os graduandos relatem suas ações na educação básica pública. Desta maneira, o PIBID permite que o desejo de lecionar sofra impactos tanto negativos (falta de infraestrutura e materiais) quanto positivos (diminuição de um possível choque de realidade ao iniciar a vida docente).

A formação do professor para o Ensino Fundamental Menor precisa contemplar todos os aspectos da infância, de forma que ao serem ensinados os alunos construam ideias de universalidade que vão além dos seus anseios e necessidades individuais. Segundo a Base

multiletramentos e ludicidade para as aprendizagens voltadas aos anos iniciais do Ensino Fundamental”. E-mail: iranisantosj@yahoo.com.br.

¹² Coordenador do Projeto “Práticas de multiletramentos e ludicidade para as aprendizagens voltadas aos anos iniciais do Ensino Fundamental”, vinculado ao PIBID e professor do curso de Pedagogia do Campus Professor Alberto Carvalho da Universidade Federal de Sergipe. E-mail: paulomarchelli@hotmail.com.

Nacional Comum Curricular (BNCC), a aprendizagem para a docência deve ser realizada por meio da imersão na atividade pedagógica que preconiza o direito das crianças de brincar como expressão de seu pensamento, sua cultura e sua identidade (BRASIL, 2017).

Alimentado pela visão de totalidade, a base do trabalho de Iniciação à Docência (ID) passa a ser concebida para além do campo específico da atividade pedagógica, onde o olhar é ampliado para diferentes aspectos que constituem a realidade da instituição, das crianças e da escola. Visando tais perspectivas, nosso grupo do Pibid optou por trabalhar com oficinas relacionadas a temas voltados para conteúdos de multiletramentos, em que a pedagogia da ludicidade contribui para a valorização dos conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital (KISHIMOTO, 2017).

Visto que cada bolsista de ID e cada criança apresenta características, interesses, capacidades e necessidades de ensino-aprendizagem diferentes um do outro, ao iniciarmos nossas atividades na escola passamos a ter um novo olhar sobre a mesma. Ao participarmos do cotidiano escolar, notamos a importância da motivação e do conhecimento para o desenvolvimento do potencial criativo dos alunos. Todos os dias eram incentivados a construir aprendizagens por meio de vivências em oficinas temáticas. Neste sentido, a motivação para aprender e o clima de sala de aula foram fatores essenciais que contribuíram para o desenvolvimento da criatividade e também para o processo de construção e aquisição de conhecimentos.

METODOLOGIA

Os encontros dos grupos foram realizados semanalmente durante o período de formação, em que juntamente com o coordenador de área e as supervisoras definíamos os projetos de ID nos quais trabalharíamos. O diálogo foi imprescindível para que as ideias surgidas fossem transformadas em atividades na sala de aula. Relataremos a seguir alguns dos projetos temáticos explorados em oficinas com os alunos na escola.

O tema sobre a consciência negra foi trabalhado de forma a identificarmos inicialmente o que os alunos pensavam sobre o assunto, questionando-os sobre como reagiriam se fossem discriminados em razão da cor de sua pele. A história do livro “Menina bonita do laço de fita” foi lida e discutida, dando origem à produção de um cartaz com o desenho de uma mulher negra. Os alunos deveriam exprimir o que sentiam ao pintarem os cabelos da mulher com tinta nas mãos. Na culminância do projeto, foi apresentada a poesia “Me Chamaram Negra”, de Victoria Santa Cruz, para enfatizar e enraizar os conceitos aprendidos em sala através das atividades abordadas.

Em outro grupo de alunos o tema referente ao Dia Nacional da Consciência Negra foi trabalhado para incentivar a consciência histórica de uma sociedade que vivenciou longamente a escravidão, propiciando a reflexão sobre o impacto da presença do povo africano na formação da cultura brasileira. Conversamos sobre Zumbi dos Palmares, de forma a destacar sua importância para a história do negro afro-brasileiro. Em seguida, lemos o livro “Menina bonita do laço de fita”, de Ana Maria Machado. Os alunos concluíram que devemos dar um basta nos comportamentos preconceituosos e que devemos nos opor à discriminação, à incompreensão, à injustiça, à humilhação, ao desrespeito, à violência, à intolerância e à desigualdade. Como trabalho de ortografia, esse conjunto de palavras fez parte de um exercício ditado, que foi recortado e colado em desenhos das mãos dos alunos, resultando num belo e significativo mural, apresentado depois a toda escola na culminância do projeto.

Outro tema abordado foi o Folclore, visto que é a expressão mais forte da maneira de viver dos grupos sociais. Assim, levando em consideração a importância das manifestações culturais na vida da população e a necessidade de sua preservação, pretendemos através desse projeto levar os alunos a estabelecerem uma relação do passado com o presente, de forma a resgatar didaticamente algumas lendas do folclore brasileiro. Os alunos utilizaram técnicas de trabalho com palitos para montarem trabalhos com significação folclórica e depois essa atividade resultou no processo de coesão e coerência textual. Na culminância do projeto junto a toda a escola, os alunos apresentaram a coreografia de músicas com base no texto “Folclore Brasileiro- Mitos, Lendas e Crendices”.

DESENVOLVIMENTO

A proposta de ensino realizada com o projeto sobre o tema da consciência negra mostrou aos alunos um mundo que muitos não conheciam e o relato da história de Zumbi dos Palmares produziu entre eles questionamentos aguçados. Foram debatidos com grande participação dos alunos questionamentos tais como: Como você se vê em termos da cor de sua pele? Como você se sente ao ver uma pessoa sendo humilhada devido à cor da pele? Você já falou algo preconceituoso a alguém e depois percebeu que era necessário pedir desculpas? Todos participaram da narração sobre o livro “Menina bonita do laço de fita”, de forma que muitos questionamentos surgiram ao término da leitura, gerando discussões, inquietações e dúvidas. Os alunos se empenharam em falar o que sentiam ao pintarem com tinta nas mãos os cabelos de uma mulher negra desenhada numa cartolina. Os preparativos para a culminância depois da escolha da aluna para a declamação da poesia foram intensos. A cada verso que eles recitavam a força das palavras arrepiava.

A história da “Menina Bonita do Laço de Fita” foi lida e discutida numa roda de conversa e posteriormente foi utilizada uma “caixa mágica”, de forma que dentro dela havia palavras boas e ruins, para que os alunos decidissem quais iriam para o nosso mural. O mural foi construído usando tinta guache e papel bomba. Cada criança sorteava uma palavra e dizia se ela deveria ou não ir para o mural. Os alunos pitavam a mão com tinta guache e carimbavam com ela a palavra que deveria ser abolida no mural.

Com o tema do folclore trabalhamos os conhecimentos que as crianças tinham sobre seu significado, bem como as lendas e personagens nele referidos. Buscamos explorar a data em que o folclore é comemorado. Foram selecionadas três lendas para que fossem coladas no quadro em envelopes que dentro tinham palitos de picolé sob a forma de um quebra cabeças. Cada grupo deveria montar com os palitos a história designada em seu envelope. Essa atividade foi dirigida para o objetivo de desenvolver habilidades de coesão e coerência textual.

CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os alunos souberam respeitar os momentos de fala e de escuta, ouvindo com atenção as opiniões dos colegas e envolvendo-se nas atividades propostas. Sua participação nas rodas de conversa, confecção de desenhos, cartazes e murais, leitura, interpretação e produção de textos, entre outras atividades, mostram que desenvolveram habilidades para valorizar as pessoas afrodescendentes, reconhecendo a importância do negro na formação da cultura e identidade nacional. São notáveis os entendimentos formados sobre o respeito aos direitos humanos, à igualdade e à diferença entre todas as pessoas. Os alunos passaram a conhecer o significado do Dia da Consciência Negra e a importância do personagem Zumbi dos Palmares na História do Brasil.

Com o projeto sobre o folclore os alunos perceberam a necessidade de manter viva a cultura dos povos, de forma a proporcionar e divulgar o conhecimento e as informações tão necessárias à construção de nossa história. Os alunos aprenderam que a compreensão do “hoje” consiste em resgatar o “ontem” baseado nas experiências anteriores, com o que o tempo não se apaga e as novas gerações possam ter tenham acesso às suas origens culturais.

Pudemos perceber como era significativa para os alunos a chegada das pibidianas na escola. Eles ficavam felizes ao nos encontrar nos corredores assim que chegávamos. Os professores também achavam muito importante a nossa participação na escola, pois segundo eles éramos um incentivo para que os alunos pudessem melhorar, tanto no relacionamento entre eles quanto no principal objetivo de aprendizagem, que é o letramento.

Todos sabemos que os professores são importantes referências para os alunos e a maneira como abordam um tema, inclusive por meio de uma linguagem mais amigável e acessível, é fundamental para o entendimento e assimilação do conhecimento. Os professores exercitam a curiosidade intelectual dos alunos, sua imaginação, criatividade e abordagem das ciências para a investigação, reflexão e análise críticas voltadas à investigação de causas, elaboração e teste de hipóteses, formulação de problemas e criação de soluções com base nos conhecimentos das diferentes áreas (PIAGET, 1978). Podemos considerar que os projetos de atuação escolar das alunas do Núcleo PIBID do curso de Pedagogia/Itabaiana/UFS fundamentaram-se ainda na produção didático-pedagógica expressa pelas diversas manifestações artísticas e culturais presentes no mundo local e global (BENJAMIN, 1984).

Desde o começo o Pibid teve um papel muito importante no âmbito da nossa formação inicial no curso de Licenciatura em Pedagogia, sendo capaz de produzir novos significados para a prática docente. Para finalizar, vale a pena salientar que as experiências na escola com a participação dos alunos foram muito motivadoras e agregaram valores inestimáveis para a nossa futura atuação profissional

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. **A criança, o brinquedo e a educação**: reflexões. São Paulo, Summus, 1984.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a Base. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso em: 26 jan. 2020.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação** [livro eletrônico]. São Paulo: Cortez, 2017.

MARCHELLI, Paulo Sérgio et al. **Práticas de Multiletramentos e Ludicidade para as aprendizagens voltadas aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. Subprojeto do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do Curso de Pedagogia do Campus Professor Alberto Carvalho da Universidade Federal de Sergipe. Edital PROGRAD/UFS nº 22/2018. Itabaiana, 2018, não publicado.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**: imitação, jogo, sonho e representação. 3. ed. Petrópolis: Zahar, 1978.